



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS
CAMPUS POUSO ALEGRE**

Edital 42/2020

Período de 11/2020 a 08/2021

**Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de
animais errantes no Campus Pouso Alegre**

Grande área de conhecimento – CNPq: Ciências da Saúde

Juciana de Fátima Garcia

Edificações

Outubro/2020

Pouso Alegre - MG

INFORMAÇÕES GERAIS

Título do projeto: Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de animais errantes no Campus Pouso Alegre

Editais: 42/2020

Campus: Campus Pouso Alegre

Responsável pelo Projeto: Juciana de Fátima Garcia

CPF: 115.544.626-73

Telefone: (35) 3427-6600/ (35) 99131-1633

E-mail Institucional: juciana.garcia@ifsulde Minas.edu.br

Endereço no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7170365989325641>

Bolsista (se houver): A selecionar

Equipe executora				
Nome	Titulação Máxima	Instituição Pertencente	e-mail/Telefone	Atribuições no projeto
Juciana de Fátima Garcia	Técnico	I F S U L D E M I N A S	juciana.garcia@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99131-1633	Coordenadora
Eliane Silva Ribeiro	Mestrado		eliane.ribeiro@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99149-8637	Profissional/ Pesquisadora
Luciana Goulart Carvalho	Especialização		luciana.carvalho@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98819-5039	Profissional/ Pesquisadora
Suzan Evelin Silva	Mestrado		suzan.silva@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98828-6336	Profissional/ Pesquisadora
Luciene Ferreira de Castro	Graduação		luciene.castro@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99234-2502	Profissional/ Pesquisadora
Sarita Luiza de Oliveira	Especialização		sarita.oliveira@ifsulde Minas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98422-6422	Profissional/ Pesquisadora
Alunos a serem selecionados				

Local de Execução: IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre

Período de Execução: Início: Novembro/2020 - Término: Outubro/2021

(Juciana de Fátima Garcia)

Responsável pelo Projeto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 OBJETIVOS.....	04
2.1 Objetivo geral	04
2.2 Objetivo específico	04
3 JUSTIFICATIVA	04
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
5 MATERIAIS E MÉTODOS	08
6 RESULTADOS ESPERADOS.....	09
7 CRONOGRAMA	09
8 ORÇAMENTO	10
9 PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS	10
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

RESUMO

Em alguns lugares do mundo 75% dos cães encontram-se nas ruas, o que pode ocasionar uma série de problemas de saúde pública e de bem-estar animal, tais como transmissão de doenças, proliferação de parasitas, acidentes de trânsito, agressões físicas, poluição por dejetos, poluição sonora, danos às propriedades, reprodução descontrolada, entre outros. É objetivo desse projeto promover um destino digno aos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre, contribuindo para a conscientização da comunidade interna e externa em relação aos temas bem-estar e saúde do animal, cão comunitário e equilíbrio ambiental. Espera-se que os animais errantes que chegam ao campus Pouso Alegre tenham a oportunidade de conseguir uma adoção responsável ou ser cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário”.

Palavras-chave: Animais abandonados. Bem-estar Animal. Saúde. Meio ambiente. Cão comunitário.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 500 milhões de cães abandonados no mundo e, no Brasil existem cerca de 25

milhões de cães e 4 milhões de gatos abandonados (CAMARGO et al., 2014).

Estimativas da Sociedade Mundial de Proteção Animal mostram que em alguns lugares do mundo 75% dos cães encontram-se nas ruas, o que pode ocasionar uma série de problemas de saúde pública e de bem-estar animal, tais como transmissão de doenças, proliferação de parasitas, acidentes de trânsito, agressões físicas, poluição por dejetos, poluição sonora, danos às propriedades, reprodução descontrolada, entre outros (CAMARGO et al., 2014).

Na maior parte dos municípios brasileiros há superpopulação de cães não domiciliados. As características sociais como baixos níveis educacionais e de saneamento associadas à carência de consciência sanitária por parte da população e à negligência do poder público originam esse grande quantitativo de cães que vivem livremente pelas ruas (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

É neste cenário de inúmeros animais abandonados, sem qualquer cuidado com a sua alimentação, abrigo e saúde, que o campus Pouso Alegre se encontra, uma região afastada do centro da cidade, próxima à zona rural, local propício para o abandono de animais.

E esta também é uma realidade nas demais instituições de ensino e necessita de ações eficientes para amenizar tal situação.

Dessa forma, para evitar que estes animais que entram no campus representem algum risco aos alunos, servidores e demais usuários da instituição e pensando no bem-estar dos animais, serão realizadas ações relacionadas ao cuidado à saúde dos animais que chegam ao campus, encaminhamento dos animais para adoção responsável e atividades que abordem temas relacionados ao bem-estar animal, posse responsável, cão comunitário e meio ambiente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover um destino digno aos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre, contribuindo para a conscientização da comunidade interna e

externa em relação aos temas bem-estar e saúde do animal, cão comunitário e equilíbrio ambiental.

2.2 Objetivos específicos

- Promover a adoção responsável ou cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário” dos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre, através de divulgação nas redes sociais do projeto, zelando pela saúde e bem-estar destes;
- Contribuir para a prevenção da transmissão de zoonoses à comunidade do campus e bairros adjacentes.
- Promover espaços de diálogo *on line* com a comunidade interna e externa em relação aos temas bem-estar e saúde do animal, cão comunitário e equilíbrio ambiental.

3 JUSTIFICATIVA

Quando um animal vive solto nas ruas e sem um responsável que cuide de sua alimentação, abrigo e sanidade ele ficará vulnerável a uma série de adversidades, como maus-tratos, fome, frio, medo, riscos à sua saúde (biológicos e não biológicos), dentre outros. O sofrimento pelo qual passa o animal nas ruas reflete no organismo do animal como um todo, reduzindo sua imunidade, já que o animal sofre deficiência nutricional, estresse e tristeza, o que leva ao adoecimento e a transmissão de doenças (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Estas doenças representam um grave problema de saúde pública, especialmente para as populações menos favorecidas, onde existe carência de informações sobre promoção do bem-estar animal e controle de zoonoses, tornando-se ainda mais relevantes os trabalhos educativos sobre este tema (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

Segundo Lima Júnior et al. (2014), professores e alunos bem informados podem atuar de forma relevante como difusores de temas relacionados ao bem-estar animal e também às enfermidades transmitidas pelos animais em suas residências e na comunidade.

Nesse contexto, a escola torna-se um espaço privilegiado para abordagem de temas relacionados ao bem-estar animal e pode possibilitar a criação de condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

Ainda sobre a questão do bem-estar animal e os riscos à saúde humana ocasionados por animais abandonados, surge a ideia do animal comunitário, que de acordo com a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), é o animal que estabelece com a população local vínculos de afeto e dependência, apesar de não ter tutor definido e único. O cão comunitário pode ser uma saída frente ao grande número de animais abandonados, desde que o cuidado dispensado a ele não se restrinja ao fornecimento de alimento, mas envolva também outros cuidados pela comunidade humana, como o controle reprodutivo, desvermificação, vacinação e cuidados básicos de alimentação e abrigo (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

As Instituições de Educação Profissional e Tecnológica devem se empenhar para transformar a sociedade através da busca pela igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural e na articulação com outras políticas públicas, como as direcionadas ao trabalho e renda, ao desenvolvimento, **ao ambiental**, ao social, entre outros (BRASIL, 2008a; PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

A extensão, um dos pilares das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino e outros setores da sociedade, constituindo-se como uma forma de diálogo permanente com esta (FORPROEX, 2012; BRASIL, 2008b).

Segundo Xavier et al. (2013, p. 16),

a extensão profissional, científica e tecnológica promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e

tecnológicos visando o **desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional** (grifo nosso).

Além de contribuir com a promoção da saúde e bem-estar da comunidade interna e externa ao campus, projetos que contribuam o bem-estar e saúde dos animais errantes nas unidades da instituição vão ao encontro da política de gestão e sustentabilidade ambiental do IFSULDEMINAS (PDI, 2018).

Diante do exposto, percebe-se que as ações que serão realizadas por esse projeto são de grande importância para a comunidade interna e externa do campus, para o meio ambiente através de ações de bem-estar animal, além de contribuir para que a instituição cumpra a sua missão institucional, que deve estar “voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e **equilibrada social e ambientalmente** (grifo nosso)” (BRASIL, 2008b, p.34) e à promoção da “excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, **formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas**, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o **desenvolvimento sustentável** do Sul de Minas Gerais” (grifo nosso) (IFSULDEMINAS).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À medida que os humanos começaram a migrar para fora da África indo para a Eurásia, eles entraram em contato com os lobos cinzentos e, através de um processo complexo e mal compreendido, os cães emergiram como o primeiro animal de companhia do homem e o primeiro grande carnívoro a ser domesticado (FREEDMAN et al., 2014).

Nas três últimas décadas, tem ocorrido, nas sociedades ocidentais, uma mudança em relação ao tratamento dado aos animais e um exemplo disso foi a promulgação da Declaração Universal de Direitos dos Animais pela UNESCO, em 15 de outubro de 1978, em Paris, onde criou-se um diploma legal internacional, com o objetivo de estabelecer parâmetros jurídicos para os países membros da Organização das Nações Unidas (FARACO, 2008).

No Brasil, em 1979, foi publicada a lei federal nº 6638/79 sobre a prática

de vivissecção, que trata-se da realização de experimentos com animais vivos e, a seguir, a lei 9605/98 que ampliou a proteção jurídica até então concedida aos animais (FARACO, 2008).

Segundo Ribeiro (2011), a relação entre os animais e o ser humano é o resultado de uma evolução social e a mudança na forma como essa relação tem se estabelecido pode ser consequência do fato das famílias virem optando por terem menos filhos e pela ampliação do mercado voltado aos animais domésticos, que passam a ser considerados membros da família e com quem os humanos passam a desenvolver vínculos afetivos.

Segundo Paula et al. (2018), para preservar os benefícios dessa relação entre os animais e pessoas, a saúde e o bem-estar do animal são fundamentais.

Conforme já mencionado, quando um animal vive solto nas ruas e sem cuidados podem transmitir doenças ao ser humano, além de sofrerem maus-tratos, dor, fome, frio, medo, já que são seres sencientes (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015; MPMG, 2013).

Diante desse cenário de inúmeros animais abandonados e a presença de animais errantes em instituições de ensino, o desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos animais abandonados e destino digno a esses animais podem amenizar o problema.

No caso dos cães comunitários, estes passam a receber atenção que eleva seu grau de saúde e bem-estar e ao mesmo tempo oferecem à comunidade humana barreiras sanitária e reprodutiva, uma vez que sua presença impede a migração de cães não vacinados e reprodutivamente ativos à região (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Para Runcos (2014, p. 8), a manutenção de cães comunitários surge como uma alternativa compassiva de manejo que contribui para o controle populacional e para a melhoria de vida dos cães, colaborando para diminuição de riscos para a saúde humana.

Nesse sentido, conscientização da população em relação ao bem-estar animal, cães comunitários e a guarda ou posse responsável contribuem para a promoção da saúde humana.

Entende-se por guarda responsável um conjunto de regras que devem

nortear o tratamento que se dispensa aos animais de companhia, com a finalidade principal de se garantir o bem-estar deles. Dentre os cuidados necessários aos animais estão a vacinação, vermifugação, castração, alimentação adequada, etc. (MPMG, 2013).

Essas ações voltadas à saúde e bem-estar animal também promovem a saúde e bem-estar do ser humano.

Os educadores e demais cidadãos têm a responsabilidade e o dever moral e ético de ser verdadeiramente humanos com os animais não humanos. A escola deveria ser o lugar da luz e da honestidade intelectual. Não é possível omitir ou esconder as implicações éticas, morais e ambientais, provenientes de uma relação perversa e opressora para com os animais (MPMG, 2013, p. 30).

Os espaços de educação são importantes para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto será realizado no Campus Pouso Alegre, de forma *on line*.

As seguintes ações serão realizadas no presente projeto:

- 1) Quando um animal errante adentrar ao campus, os servidores e alunos participantes do projeto realizarão postagens nas redes sociais do projeto para verificar se não se trata de algum animal que esteja perdido.
- 2) Se não houver manifestação de que o animal possui dono, serão realizadas postagens nas redes sociais divulgando os animais para adoção responsável ou para cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário”.
- 3) Serão realizadas rodas de conversa, palestras, eventos, no formato *online*, abordando temas como meio ambiente, bem-estar animal, cão comunitário, conscientização sobre posse responsável, dentre outros.
- 4) Serão elaborados materiais informativos digitais sobre meio ambiente, bem-estar animal, cão comunitário, posse responsável,

dentre outros.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os animais errantes que chegam ao campus Pouso Alegre tenham um destino digno, que é a adoção responsável ou cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário”.

Além disso, também é esperado que o projeto desperte na comunidade interna e externa uma conscientização em relação ao bem-estar e saúde animal, cão comunitário e equilíbrio ambiental, contribuindo para o cumprimento da política de gestão e sustentabilidade ambiental e missão do IFSULDEMINAS.

7 CRONOGRAMA

Ano	Meses											
	2020	2021										
ATIVIDADES	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T
Reunião online com a equipe e seleção do(s) bolsista(s)												
Publicações nas redes sociais dos animais que aparecem no campus e animais para adoção ou para cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário”												
Planejamento e participação em palestras, rodas de conversa e outros eventos online sobre bem-estar animal, cão comunitário, posse responsável e meio ambiente												
Elaboração de materiais informativos digitais sobre meio ambiente, bem-estar animal, cão comunitário, posse responsável, dentre outros.												
Divulgação das ações realizadas pelo projeto em eventos internos e externos												
Relatórios parcial e final												

8. ORÇAMENTO FINANCEIRO

O edital não prevê recursos financeiros, além das bolsas para 2 (dois) discentes, conforme especificado no item 3 do edital 42/2020.

9. PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS

TÍTULO DO PROJETO AO QUAL O PLANO DE TRABALHO ESTARÁ VINCULADO				
Palavras-chaves Animais abandonados. Bem-estar Animal. Saúde. Meio ambiente. Cão comunitário.		Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de animais errantes no Campus Pouso Alegre		
Área de conhecimento (CNPq) (nome): (http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf)				Ciências da Saúde
DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO				
Coordenador do projeto		Juciana de Fátima Garcia	SIAPÉ	1023871
CPF		115.544.626-73		
E-mail		juciana.garcia@ifsuldeminas.edu.br		
Telefone (fixo e celular)		(35) 3427-6600/ (35) 99131-1633		
DADOS DOS BOLSISTAS				
Nome	A selecionar			
PLANO DE TRABALHO – SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSITA				
Descrição das atividades			Mês	
Reunião com a equipe e seleção do(s) bolsista(s)			Nov. 2020	
Publicações nas redes sociais dos animais que adentram ao campus e animais para adoção ou para cuidados pela comunidade através do conceito de “cão comunitário” e acompanhamento dos animais através de contato pelas redes sociais com o responsável pelo animal			Todo o período de desenvolvimento do projeto	
Planejamento e participação em palestras, rodas de conversa e outros eventos <i>online</i> sobre bem-estar animal, cão comunitário, posse responsável e meio ambiente				
Elaboração de materiais informativos digitais sobre meio ambiente, bem-estar animal, cão comunitário, posse responsável, dentre outros.				
Divulgação das ações realizadas pelo projeto em eventos internos e externos				
Relatórios parcial e final				
Duração das atividades do bolsista	Início	Mês/Ano Nov. 2020	Término	Mês/Ano Ago. 2021

Pouso Alegre, 16 de outubro de 2020

Coordenadora do Projeto

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. T. de. **Adoção do Programa Cão Comunitário como estratégia adicional para o manejo populacional de cães**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BRASIL a. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008.

BRASIL b. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em 26 abr. 2016.

CAMARGO, K. S. et al. Criação de um blog destinado à adoção de cães e gatos provenientes do centro de bem-estar animal do município de São Francisco do Sul. **Revista de Extensão Tecnológica do Instituto Federal Catarinense**, n. 1, 2014.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão**: o social constituído pela relação interespecie. Tese (Doutorado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, maio 2012. Disponível em: < <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 18 maio 2019.

FREEDMAN, A. H. et al. Genome sequencing highlights the dynamic early history of dogs. **PLoS Genet**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosgenetics/article?id=10.1371/journal.pgen.1004016>>. Acesso em 18 maio 2019.

IFSULDEMINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/ IFSULDEMINAS (2019-2023)**, Pouso Alegre, dez. 2018.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R. do; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. Anim. Bras.**, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, out./dez. 2015.

MPMG. **Guarda responsável**: que bicho é esse? Ensinando o respeito à vida e aos direitos dos animais, Belo Horizonte, 2013

LIMA JÚNIOR et al. Educação ambiental e bem-estar animal: atuação de professores da vila florestal em Lagoa Seca/PB. **Congresso Nacional de**

Educação, 2014.

PAULA, J. M. de et al. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 4, p. 437-449, out./dez. 2018.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGUES SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

RIBEIRO, A. F. de A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, a. 6, v. 8, jan.-jun. 2011.

RUNCOS, L. H. E. **Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

XAVIER, A. C. G. et al. Concepções, Diretrizes, e Indicadores da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. In: CONIF/IFMT. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, Cuiabá, 88p. 2013.